

A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUNHÃO, Marisa

Discente do Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

MUZEL, Andrei Alberto

Docente do Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir sobre a importância da dança no desenvolvimento infantil evidenciando que, a prática desta atividade também é um meio para a construção do conhecimento, pois envolvem o fazer, o expressar, o produzir movimentos que geram uma leitura do mundo que rodeia o indivíduo. Sabe-se que os movimentos rítmicos estão presentes mesmo nas produções mais despreziosas e simples e devem ser ministrados aos alunos não meramente pelo valor estético, mas visando desenvolvimento integral do aluno. Este é o ponto que mais interessa: como desenvolver essa educação rítmica, artística, estética, motora e espacial para as crianças e o papel do professor no processo.

Palavras-Chaves: Dança, desenvolvimento integral, educação infantil.

ABSTRACT

The aim of this paper is to discuss the importance of dance in child development showing that the practice of this activity is a means for the construction of knowledge, because it involves doing, say, the produce movements that generate a reading of the world that surrounds the individual. It is known that rhythmic movements are present even in the productions more simple and unpretentious, and students should be taught not merely for aesthetic value, but aimed at comprehensive development of the student. This is the point that matters most: how to develop such education rhythmic, artistic, aesthetic, and motor and space for children and the teacher's role in the process.

Keywords: Dance, integral development, early childhood education.

1. INTRODUÇÃO

A partir de pressupostos teóricos serão abordadas questões do cotidiano escolar que tragam evidências de que a criança não só necessita como é capaz de realizar múltiplas aprendizagens, inclusive, a dança.

Porém, para o êxito das atividades certas exigências da aprendizagem devem ser respeitadas que segundo Almeida (2000, p. 12) são:

(...) a inteligência, o desejo e o social veiculado pela ação e pela linguagem, no âmbito do organismo. Esta ai um principio básico do sucesso da estruturação dos sujeitos. Concretizar esta exigência é o grande desafio da Educação Infantil hoje e que se ocupa com êxito futuros cidadãos numa época tão privilegiada.

Desta forma, espera-se que o assunto tratado sirva de instrumento para superação das praticas tradicionais de ensino pela compreensão de que a criança se envolve inteiramente, com prazer e vontade quando lhes são apresentados desafios de

aprendizagem que solicitam sua expressão corporal, pensamentos e ação na construção por si mesma de um novo conhecimento intelectual, afetivo e artístico. É assim que seu desenvolvimento integral deve ser promovido.

2. A DANÇA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo de sua história o homem tem utilizado o desenho, a pintura, a escultura e também a dança para se expressar e buscar conhecer o mundo que o rodeia. De igual maneira, as crianças também se expressam e buscam conhecer o mundo através das relações que estabelecem entre o seu EU – o corpo- as outras pessoas e a realidade das coisas e do ambiente que a cerca.

Segundo Beal e Thiessen (1999, p. 16) dos 3 aos 6 anos a criança começa “ a perceber as características de seu corpo e, principalmente, descobre o mundo através dele, sendo o contato direto e a movimentação fatores indispensáveis à sua estruturação intelectual”.

Para o professor tal conhecimento é de suma importância, pois ao conhecer as etapas evolutivas do desenvolvimento infantil poderá melhor compreender seu aluno e, uma vez alcançado tal nível de compreensão poderá orientar suas ações artísticas e pedagógicas da maneira que considerar mais conveniente ao seu desenvolvimento global.

2.1 A DANÇA COMO INSTRUMENTO DA APRENDIZAGEM

A ideia de que a dança constitui uma das formas de expressão de sentimentos, afetos, prazeres e desprazeres e ainda, que é extremamente importante para o desenvolvimento motor, mental e afetivo da criança merece credibilidade no meio educacional. E assim, deve ser tratada com especial atenção no currículo escolar de modo que não seja vista apenas um passatempo para os momentos de lazer, pois, inúmeros e conceituados estudos experimentais e observações tem demonstrado que a dança não só repercute de maneira significativa no equilíbrio pessoal, como tem poderosas influências no desenvolvimento integral da criança.

Fux (1983, p.70) afirma que “este brinquedo, que é dança, traz felicidade e recordações à criança (...) novos saltos sucedem-se ao primeiro; o movimento de balanceio deve realizar-se também para cima e no espaço”.

A criança só aprende quando participa de forma concreta nas atividades que lhes são proposta: pegando, provando, movimentando-se. Ninguém pode fazê-la aprender, seja o que for se não lhe der permitida experiência concreta e o envolvimento global (afetivo, social e intelectual) no processo ensino- aprendizagem.

2.2 - EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO

Segundo Yolanda (1997, p.24) “o ritmo, o canto e a dança constituem meios através dos quais se expande livre e alegremente a criatividade infantil, sempre que a criança deles se utiliza para expressão própria, individual”. E, tais atividades, por envolverem sempre um grupo de alunos, produzem ótimos resultados também no sentido de integração social.

Yolanda (1997, p. 24) estabelece ainda que a educação através de movimentos rítmicos geram efeitos no desenvolvimento integral da criança aguçando-lhe a:

- Sensibilidade: a criança torna-se mais sensível a problemas, a atitude e sentimentos de outras pessoas, assim, como a experiências da sua própria vida;
- Fluência: ao criar pela arte em geral e também pela dança, o aluno desenvolve um grande numero de ideias em um pequeno espaço de tempo, tornando-se apto a pensar rápida e livremente;
- Flexibilidade: o processo de desenvolvimento de percepção motora, espacial e criativa desenvolve na criança a aptidão de ajustar-se rapidamente a novas situações;
- Originalidade: estimulada pela dança a criança passa a buscar, incessantemente, a inovação;
- Redefinição e Reorganização: a habilidade de redefinir e de reorganizar, tão importante no aprendizado em geral, está bem identificada no processo de desenvolvimento rítmico ao procurar sempre por novas maneiras de se expressar, interagir e se comunicar com os outros;
- Abstração: em todo trabalho artística, não apenas na dança, o aluno tem oportunidade de analisar as varias partes de um problema e de perceber suas relações específicas;

- Síntese: trabalhando criadoramente a criança combina vários movimentos e elementos da dança numa forma nova, diferente e pessoal;
- Organização: o trabalho com dança e com a arte em geral desenvolve a cada passo a aptidão de reunir todas as partes de uma composição num arranjo motor sequencial, fluente e lógico.

3- ASPECTOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A DANÇA

O ritmo está presente na própria vida humana em suas mais variadas relações com o meio: trabalho, produtividade e expressão.

Yolanda (1997, p.27) afirma que:

Desde a mais tenra idade as crianças aprendem a bater palmas, balançam o corpo e marcham, sob influência da música. A melodia, o ritmo e a dança são cultivados pelos povos de civilizações mais rudimentares. Ela constitui uma necessidade orgânica e traduz estados psíquicos. A música, incluindo a dança, envolve a educação auditiva, visual e cenestésica.

Assim, desde a Educação Infantil algumas atividades simples, porém extremamente prazerosa podem ser proposta pelo professor aos alunos:

- Movimentos de dança bem simples individuais ou em grupo e que com o tempo podem ser aprimorados até se tornarem mais complexos exigindo máxima concentração e empenho na execução;
- Marcação de ritmo com os pés, as mãos, movimentos corporais leves e fáceis de serem executados;
- Movimentos rítmicos que além da participação do ouvido, exigem de forma preponderante, a dos executados;

Todos esses aspectos e ainda muitos outros são aceitos facilmente pelas crianças e assim, a interpretação pelo movimento e pela marcação rítmica pode constituir-se em um fértil campo de expressão individual e de construção do conhecimento infantil.

4- CONCLUSÕES

Por todo o exposto fica fácil concluir que o campo de atuação da dança para o desenvolvimento integral do aluno, desde a Educação Infantil é imenso e indispensável ao aprendizado de todas as áreas do programa escolar. Ainda que não passe de movimentos coreográficos simples e despretensiosos a dança exercita as faculdades psíquicas, afetivas, motora, estética, cultural empenhadas no aprendizado, só por isso, já se justifica que o professor desenvolva um novo fazer pedagógico através da arte e da dança e que esta se imponha como fator auxiliar do desenvolvimento da grade curricular.

Assim, a dança se impõe como uma atividade que prioriza a educação motora e o desenvolvimento integral das potencialidades da criança proporcionando o resgate de valores culturais e éticos, desenvolvendo o senso estético, proporcionando prazer e alegria enquanto aprimora as suas dimensões físicas, emocional e intelectual.

O professor desde a Educação Infantil pode e deve usar a dança para promover a construção do conhecimento, uma vez que não existem barreiras quando se tem boa- vontade e criatividade ao ministrar aulas alegres, construtivas, motivadoras e desafiadoras para o espírito infantil.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neusa Maria Mattos. **Psicomotricidade e estimulação...** Os diamantes **não de brilhar!** In: Anais: II Fórum regional de Educação Infantil. Itapeva, 26 de maio de 2000.

BEAL, Ana Rosa; THIESSEN, Maria Lúcia. **Uni-duni-tê: desafios na pré-escola.** São Paulo: Ed. Ática, 1999.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida.** Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. 4 ed, vol. 15. São Paulo: Summus, 1983.

YOLANDA, R. **Artes na escola primária.** Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1997.